Fichamento de Texto para a disciplina PCA 5043 – Justiça Climática, Cidades e Desigualdades Ambientais

**Aluno**: Gabriel Pires de Araújo

**Data de Entrega**: 29/09/2022

**Texto:** CHATTERTON, P, FEATHERSTONE, D, ROUTLEDGE P. Articulating Climate Justice in Copenhagen: Antagonism, the Commons, and Solidarity. Antipode. Volume45, Issue3 June 2013 Pages 602-620.

**Breve Descrição dos Autores**: Paul Chatterton é professor da Universidade de Leeds e tem como área de expertise: Desenvolvimento Urbano Sustentável; co-produção; Pesquisa ação; habitação e regeneração. David Featherstone é pesquisador em Geografia Humana da Universidade de Glasgow e é autor de obras como Resistance, Space and Political Identities: the Making of Counter-Global Networks and Solidarity: Hidden Histories and Geographies of Internationalism. Paul Routledge é professor da Universidade de Leeds e tem como áreas de interesse os Movimentos Sociais; Sul da Ásia; Geopolítica e Justiça Climática.

**Ideias Centrais do Texto**:

* O texto parte do resgate dos protestos ocorridos em Copenhague como um movimento de protesto às concepções hegemônicas de enfrentamento às mudanças climáticas presentes em grandes conferências, que são tidas como medidas neoliberais que partem de uma lógica de mercado;
* O ativismo nas ruas de Copenhague levou a uma conferência alternativa que se recusa a ver a questão climática como uma questão isolada da política econômica global;
* O termo “Justiça Climática”, presente como mote do ativismo de Copenhague, é fruto de uma construção que se deu antes e depois da conferência de Copenhague, que ficou historicamente marcada pelo ativismo e pela reação violenta que culminou em prisões;
* Antagonismo, Comuns e Solidariedade são aspectos que identificam diversas formas de lutas que se encontram no âmbito da Justiça Climática e do ativismo que o caracteriza.
* A Justiça Climática se expressa também no mote “Mudar o Sistema, não o Clima”, título da última seção do artigo. Esse mote demonstra a importância de que o debate sobre a mudança climática não parta de pressupostos da pós-política e considere o fato de que são escolhas políticas que levam tanto ao fenômeno das mudanças climáticas quanto às decisões de como enfrentar o problema.

**Metodologia e teoria utilizada**: Trata-se de um artigo de revisão teórica que parte da reflexão sobre os termos em que a Justiça Climática foi articulada nos protestos em Copenhague.

**Conclusão dos autores**: Os autores concluem que as mobilizações em Copenhague foram importantes para o esforço de contestação da lógica neoliberal hegemônica. Também concluem que é necessária uma colaboração de âmbito acadêmico e de ação para que esse movimento de contestação e por Justiça Climática continue a emergir.

**Citações que chamaram a atenção**:

1. “They protested at the failure of governments to take meaningful, urgent and coordinated policy action to address climate change. They also contested the neoliberal, market logics being promoted trough the negotiations as tools for solving the climate crisis. Protester refused to view climate change politics in isolation, but linked issues of climate change to critiques of the global economic critics.” (Página 1 e 2);
2. “The Copenhagen mobilizations were marked by the further development of ‘climate justice’ as a key framing and mobilizing discourse which, we argue, articulated a new political agenda for mobilizing climate activism.” (Página 2);
3. “Climate justice is used and defined in different ways, but primarily is mobilized to contest the unequal impacts of climate change, both geographically and socially.”; (Página 2);
4. “ (…) climate justice articulates a rejection of capitalist solutions to climate change (eg carbon markets) and foregrounds the uneven and persistent patterns of eco-imperialism and ‘ecological debt’ as a result of the historical legacy of uneven use of fossil fuels and exploitation of raw materials, offshoring, and export of waste” (Página 5).